

CARTA COMPROMISSO DO 13º ENCONTRO NACIONAL DE FÉ E POLÍTICA FORTALECER A DEMOCRACIA, O ESPERANÇAR E O BEM-VIVER

Reunidos na cidade de São Bernardo do Campo, terra das lutas do movimento sindical, no encontro organizado pelo Movimento Nacional de Fé e Política nos dias 24 a 26 de abril de 2026, como militantes dos grupos de base de Fé e Política presentes em diversos locais do território brasileiro, assumimos o compromisso de defendermos, com todas as nossas capacidades, a democracia no nosso país. Porém, não uma democracia asséptica, germinada num ambiente estéril e sem engajamentos, mas a democracia forjada nas lutas.

Para isso, todo o encontro foi marcado por seus grandes quatro objetivos: 1) Enfrentar a extrema direita no Brasil e no mundo fortalecendo a Democracia, por meio de candidaturas progressistas em 2026 que se comprometam com as lutas sociais, o esperançar e o bem viver; 2) Fortalecer os trabalhos de base, contribuindo com a construção de um projeto de país orientado para o Socialismo, o Bem-viver e o Reino de Deus; 3) Manter vivas as memórias e ampliar as lutas sociais e políticas, em especial das mulheres, movimentos negros, povos originários e comunidades tradicionais; 4) Realçar o papel das artes, das culturas e das juventudes para novos protagonismos na luta social e política nas periferias.

A democracia sofre ataques no mundo todo, sobretudo onde a extrema-direita se alastra. Mas se o desafio é grande, maior é nossa garra e decisão. O esperançar, como nos dizia Paulo Freire, é teimoso, nunca do verbo esperar. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!

Temos um projeto consistente que não nos deixa desistir: a busca incessante por um bem-viver para todas, todes e todos, sobretudo para os descartados da sociedade capitalista excludente. Assumimos como meta o paradigma ancestral andino da Sociedade do Bem Viver ou *Sumak Kawsay*, constituído pelas comunidades indígenas de toda a América Latina, que propõe viver em harmonia com a natureza e em comunidade, priorizando a sustentabilidade, a solidariedade e a reciprocidade em vez do consumismo e do acúmulo de capital. Buscando a justiça social, a diversidade e a superação do desenvolvimento capitalista tradicional, estamos focados na produção local. Em outras palavras, acreditamos que um outro mundo é possível.

A consciência de que o sistema capitalista não favorece uma convivência sadia e inclusiva entre os povos emergiu com muita transparência nas várias plenárias, dos mais diversos pontos de vista dos participantes deste 13º Encontro Nacional de Fé e Política. Contamos com representantes das lutas sociais por direitos nos mais diversos campos onde constantemente a vida dos pobres é ameaçada.

O momento que vivemos, numa ótica global, é por demais complexo e desafiador. De maneira particular, o Continente Latino-Americano e Caribenho, fragmentado social e politicamente, está com os sinais de alerta ativados contra as tendências fascistas que o querem manter como quintal de potências estrangeiras. A partir do nosso Continente, emergiu neste encontro o sonho por uma reformulação global, onde os países se respeitem mutuamente, para que a soberania de cada um seja o ideal da convivência pacífica, fundada na justiça entre os povos. Trata-se do foco na multipolaridade, com forte impacto no Sul Global, onde países como o Brasil, soberanamente, precisam ter influência decisiva nas políticas globais. Reafirmamos aqui em especial o grito por Palestina Livre, do rio ao mar! Basta. Não aceitamos o genocídio do povo palestino e a invasão de tantos territórios soberanos no Oriente Médio e no mundo. Não aceitamos o poder das armas e dos senhores da guerra, denunciemos seus trilhões de dólares utilizados para fins militares, na morte massiva de pessoas e negados para políticas de promoção da vida, da paz e da justiça social para todos os povos.

Saímos deste 13º Encontro Nacional de Fé e Política convencidos de que precisamos fortalecer uma sociedade que supere todas as discriminações e preconceitos, sobretudo aqueles

que são fortemente defendidos pela extrema-direita, lutando cotidianamente contra a misoginia, o machismo, o racismo, a LGBTfobia, a intolerância religiosa, a negação dos direitos dos povos indígenas, das juventudes, dos idosos, das pessoas com deficiências e neurodivergentes. Isso emergiu como consenso nas 14 plenárias temáticas.

Não queremos sair deste Encontro somente com slogans, mas com a disposição firme e destemida de impulsionar processos democráticos, sabendo que o tempo é superior ao espaço, como nos disse o Papa Francisco. Aprendemos com os povos originários e com o povo negro que a ancestralidade nos estimula na resistência e na construção de novos modos de viver. A resiliência é histórica e grita contra nossos possíveis desânimos e fuga da luta.

Numa construção coletiva, elencamos aqui **os compromissos que emergiram das plenárias**, para que nossos grupos de base possam se organizar em torno a eles e articular-se ao conjunto dos movimentos sociais que constroem este país.

As **Mulheres** reunidas no 13o Encontro Nacional de Fé e Política lutam por:

1. Garantir políticas públicas de Estado para mulheres em todas as áreas (educação, saúde, moradia, assistência social, geração de trabalho e renda, segurança pública, cultura, esporte e lazer, meio ambiente) e em todos os âmbitos (municipal, estadual, federal), com dotação orçamentária, através da participação das mulheres usuárias dos serviços e equipamentos, das profissionais mulheres e das equipes de gestão com mulheres.
2. Garantir espaços das mulheres nas várias igrejas e em todas as religiões, com reconhecimento efetivo de seu protagonismo e profunda fé, enfrentando o patriarcado especialmente nas igrejas cristãs e com a participação das mulheres nos espaços de decisão.
3. Contribuir para que o Movimento Nacional Fé e Política, grupos e pastorais diversas participem de maneira efetiva das campanhas contra o feminicídio e pela promoção da vida das mulheres em todas as suas dimensões - física, psíquica, espiritual.
4. Garantir que a Campanha da Fraternidade no próximo ano tenha como tema as Mulheres, com lema como Mulheres Vivas Sempre, retomando sua centralidade na fé cristã e promovendo processos de reparação histórica da violência patriarcal no meio cristão.
5. Ampliar os espaços de formação e de letramento de gênero em todos os âmbitos; aprofundar o engajamento político das mulheres, com trocas de saberes e fortalecimento de todas, em especial das lideranças dos movimentos populares, das mulheres que são candidatas e das mulheres na vida política.

As **Juventudes** reunidas no 13o ENFP lutam por:

1. Criar espaços reais de escuta e diálogo com as juventudes, reativando mecanismos permanentes de participação e garantir presença juvenil qualificada nos processos de decisão, com coordenação compartilhada e paridade em todos os espaços, como já iniciado no 13o ENFP.
2. Superar resistências adultocêntricas nas organizações e incentivar coletivos, pastorais e lideranças a se colocarem ao lado das juventudes, escutando com humildade, partilhando responsabilidades e reconhecendo seu protagonismo.
3. Assumir a pauta climática como prioridade juvenil e inserir a justiça socioambiental nas ações e formações, compreendendo que a crise climática afeta diretamente a vida, os territórios, o presente e o futuro das juventudes.
4. Renovar metodologias de trabalho com juventudes para gerar maior interesse, repensando linguagens, encontros e processos formativos, adotando métodos mais participativos, criativos, digitais e conectados com a realidade juvenil. Essa renovação deve ser feita a partir de um processo de escuta ativa das juventudes e de suas reais necessidades.
5. Valorizar o testemunho das diversas gerações e a conexão com a prática, fortalecendo lideranças coerentes, próximas e capazes de dialogar a partir da experiência concreta.

Os **Povos Negros, Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais** reunidos no 13º ENFP lutam por:

1. Construir processos de educação antirracista e de letramento racial para todos, pela garantia dos direitos dos povos indígenas, povos negros e comunidades tradicionais no Brasil, fortalecendo as lutas por reparação a esses povos e superando os preconceitos que os violentam e a suas religiões, principalmente as religiões de matriz africana.
2. Contribuir com as lutas pela aprovação da PEC da Reparação (Proposta de Emenda Constitucional 27/2024), que prevê a criação de um Fundo Nacional de Reparação Econômica e de Promoção da Igualdade Racial e amplia a promoção de ações afirmativas de combate ao racismo.
3. Não transformar a luta dos povos indígenas, do povo negro e das comunidades tradicionais num lugar de divisão; são as lutas e resistências coletivas dos povos que transformam as realidades excludentes de nosso país.
4. Praticar a espiritualidade diversa, construindo diálogos entre as espiritualidades dos povos indígenas e dos povos africanos e o cristianismo, com a promoção de encontros de Saberes Ancestrais.
5. Promover Encontros Estaduais de Fé e Política direcionados às juventudes, repensando as linguagens para a construção de espaços de luta e de espiritualidade das juventudes.

As **Pessoas com Deficiências e Neurodivergentes** reunidas no 13º ENFP lutam por:

1. Garantir inclusão social, do trabalho e educacional, buscando conceitos, ações e políticas públicas que possibilitem oportunidades a todas as pessoas com deficiências e neurodivergentes, com fiscalização do uso dos recursos públicos destinados a PCDs e neurodivergentes.
2. Garantir acessibilidade estrutural/física nos espaços públicos e acesso a informações e a tecnologias assistivas, como ferramentas de Braille e cursos de Braille a preço popular.
3. Para criar uma sociedade inclusiva, que atenda às necessidades de pessoas com deficiências e neurodivergentes, é necessário adotar abordagens específicas e integradas: educação e sensibilização; adaptação de ambientes; políticas inclusivas; apoio e acompanhamento. Em todos os espaços é preciso garantir que as atitudes de todos sejam compatíveis com o processo de inclusão, com respeito e empatia.
4. Promover a educação inclusiva nos espaços de fé e de articulação política, convidando as lideranças de movimentos de PCDs e neurodivergentes para participar da construção dos espaços e dos encontros estaduais e do Encontro Nacional de Fé e Política.

A **População LGBTQIA+** presente no 13º ENFP luta por:

1. Garantir políticas públicas e sociais voltadas para a comunidade LGBTQIA+, revertendo as graves consequências da ausência dessas mesmas políticas.
2. Ampliar o conhecimento da temática LGBTQIA+ pelos setores progressistas dos movimentos sociais e pelas expressões de fé, rompendo especialmente a desconfiança mútua entre pessoas LGBTQIA+ e espaços religiosos, buscando a real aceitação e acolhimento deste grupo.
3. Parabenzamos o 13º ENFP por ter abordado este tema e desejamos ter mais protagonismo no movimento e nos encontros, ampliando vozes de mais regiões do Brasil, assim como solicitamos a divulgação do grupo de whatsapp criado a partir da plenária para que outras pessoas possam se juntar a nós.
4. Agenda de lutas: por ocasião da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo em junho de 2026, o grupo vai participar do Ato Inter-religioso que ocorrerá no sábado pela manhã, véspera da Parada e convida a todos.

Em nossas **Lutas Ambientais**, buscamos:

1. Aproximar as juventudes da pauta ambiental, a partir da educação socioambiental como eixo, tendo como método a educação popular.

2. Apontar os verdadeiros inimigos do meio ambiente: o agrohidromineronegocio.
3. Realizar incidência política a partir dos nossos locais, a exemplo dos conselhos de direitos.
4. Incidir nas eleições a partir das plataformas dos candidatos para que fiquem explícitas as pautas socioambientais.

Em nossas **Lutas pelo Direito à Terra e à Reforma Agrária**, somamo-nos às lutas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT):

1. Reafirmamos o compromisso da Luta Universal por Terra, Teto e Trabalho Digno. A terra, mais que um pedaço de chão, representa a fonte da vida, o berço da dignidade, o espaço sagrado onde se cultiva o alimento, a cultura e a liberdade. Ela é um bem comum da natureza, portanto deve estar à disposição de toda a humanidade, e não pode ser privilégio de poucos enquanto a maioria padece na miséria e na exclusão.
2. Investimento na formação permanente da militância com foco nas juventudes. A reforma agrária não é apenas a distribuição de terras, mas um projeto de transformação social que busca democratizar o acesso aos bens da natureza, promover a produção de alimentos saudáveis, gerar emprego e renda no campo, e construir um novo modelo de desenvolvimento rural. É um caminho para a superação da fome, da miséria e da violência, e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É a concretização do sonho de uma terra sem males, onde todos possam sentar-se à mesa e partilhar do pão.
3. A defesa da Terra para todas as pessoas com ênfase na agroecologia. Diante do agravamento das questões ambientais — a emergência climática, o desmatamento, a poluição e a escassez de recursos — torna-se essencial e necessário preparar a militância dos diversos movimentos para atuar de forma consciente e estratégica na preservação de tais recursos, desenvolvendo conhecimento técnico e político sobre as questões ambientais, incentivando práticas sustentáveis no cotidiano e nas ações coletivas, realizando mobilização social em defesa dos recursos naturais e em defesa da vida.

Nós do 13o ENFP somamo-nos aos movimentos populares nas **Lutas pelo Direito à Moradia**:

1. O lema “Ele veio morar entre nós” da campanha da Fraternidade 2026: “Fraternidade e moradia” é um chamado para colocar o tema da moradia no centro do debate, principalmente neste ano eleitoral, retomando trabalho de base para formação política e consciência de classe. É urgente a maior presença das igrejas na criação e fortalecimento da organização de mais grupos de Pastoral de Moradia e da Favela em parceria com movimentos de moradia que já atuam nos territórios, pautando e conectando o tema junto ao Movimento Nacional de Fé e Política, buscando reverter o conservadorismo com maior presença de padres e bispos em defesa dos direitos dos pobres e excluídos, na luta contra despejos forçados e apoio na interlocução com autoridades. “EM CADA PARÓQUIA, UM MUTIRÃO POR MORADIA!”
2. Em defesa da vida, é urgente a Reforma Agrária no campo e a Reforma Urbana na cidade para garantir moradia digna para todos e todas, principalmente para comunidades vulneráveis ou ameaçadas de despejos forçados e pessoas em situação de rua. Lutar pela Democratização do acesso à terra pública e privada (incluindo as religiosas), para que estas cumpram sua função socioambiental, garantindo a aplicação dos instrumentos do Estatuto das Cidades nos planos diretores frente às políticas de entrega de patrimônio público para interesses do capital imobiliário. “TANTA GENTE SEM CASA, TANTA CASA SEM GENTE!!!”
3. Manifesto contra a mercantilização e financeirização da moradia e da cidade, com denúncia de parlamentares “inimigos do povo” em contraponto ao apoio aos candidatos progressistas, que apoiem políticas públicas efetivas com recursos públicos regulares, resgatando a PEC da Moradia (PEC 285/08), efetivação do SNHIS (SUS da habitação) com orçamento participativo e uma política habitacional diversificada (aquisição, construção, reforma, conclusão e melhoria de habitações,

além de urbanização de favelas), que beneficiem o povo como protagonista de sua história, fortalecendo organização e mobilização popular para associativismo e cooperativismo, através do apoio ao PL 4216/2021 (Programa Nacional de Moradia por Autogestão e a propriedade coletiva). Potencializar campanhas de candidaturas (governos e parlamentares), que defendem um projeto de resgate da dignidade na política, cuidado com a Casa Comum e direito à moradia digna para os mais pobres. Lutar por políticas públicas consolidadas em leis, com recursos públicos; leis municipais, estaduais e lei federal para garantia da moradia para todos, mas em especial para mulheres negras e periféricas, chefes de família, mulheres que sofrem violência doméstica, população em situação de rua. “A MORADIA É A PORTA DE ENTRADA PARA TODOS OS OUTROS DIREITOS!!!”

Nós do 13o ENFP nos somamos aos sindicatos e centrais sindicais nas **Lutas pelo Direito ao trabalho decente:**

1. Continuar a organização da classe que vive do trabalho, pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário, pelo fim da jornada 6X1, contra a pejetização, a terceirização, a quarteirização e demais formas de exploração e desvalorização da classe trabalhadora.
2. Fazer a formação política e sindical da classe que vive do trabalho.
3. Lutar por nossa soberania nacional.
4. Promover a reestatização da BR Distribuidora, dutos e refinarias, a reestatização da Eletrobrás, da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), pela reestatização de setores estratégicos da economia brasileira que foram privatizados por governos ultraliberais.

Reunidas(os) no 13o ENFP, em nossas **Lutas por Políticas Sociais de Educação, Saúde, Assistência Social, Segurança Alimentar:**

1. Conscientização, sensibilização, mobilização social e política, com consciência intergeracional, da importância de políticas sociais que promovam a vida em abundância, abundância que não é só espiritual: é vida com comida na mesa, é vida com acesso à saúde, é vida com educação, é vida com dignidade.
2. Fortalecer a ciência, o SUS, as políticas de educação, o SUAS e as políticas de assistência social e de segurança alimentar e nutricional.
3. Participação e fortalecimento dos conselhos de saúde, educação, assistência social e das políticas públicas com consciência geracional.
4. Construir espaços para ouvir adolescentes e juventudes e garantir junto com elxs o seu protagonismo.

Artistas reunidas(os) no 13o ENFP nas lutas por:

1. Políticas públicas de cultura e arte e políticas públicas de todas as áreas para juventudes e para idosos.
2. Promover a relevância da Arte como instrumento de transformação social, contra o fechamento dos espaços de arte e a falta de recursos públicos para a cultura nas comunidades.
3. Reafirmar que a Arte estabelece conexões e formação humana, é fundamental para comunicação entre pessoas, gera pontes e rompe barreiras e o isolamento causado pelas redes digitais, assim como é central para reverter o empobrecimento das produções culturais digitais, em especial musicais, na atualidade.

Comunicadoras(es) populares reunidas(os) no 13o ENFP propõem:

1. Fazer a regulamentação das plataformas digitais e das redes sociais, a governança das plataformas e da inteligência artificial, combater a desinformação.

2. Formar comunicadoras(es) para o domínio das tecnologias, das técnicas, das plataformas e a produção de materiais e de uma linguagem que trabalhe afetos e valores.
3. Desenvolver estratégias de comunicação para “sair da bolha”, ampliar a divulgação das políticas público-sociais nas redes.

Em resumo: regulamentar, capacitar e criar estratégias para a democracia vencer nas redes digitais.

Como Cristãs(os) libertadoras(es) propomos:

1. Decolonizar os olhos, os gestos, as palavras. Tirar o patriarcado de nossas mentes e corações da nossa militância, das expressões de nossas fé e da política, dismantlar os privilégios. Promover o letramento étnico-racial na formação das novas lideranças religiosas e políticas, bem como reconhecer o feminismo como um projeto de igualdade e humanização das relações de gênero, em especial às violências contra meninas e mulheres e para todos os corpos caídos e feridos de nossa sociedade.
2. Aproximar-nos das juventudes, aprendendo deles e com eles por meio da valorização de suas experiências, saberes, meios e linguagens, para encontrar protagonistas que possam articular fé e política numa perspectiva libertadora.
3. Priorizar as organizações estaduais e regionais de grupos de fé e política a partir de necessidades da realidade local, e assumir o Projeto Encantar a Política não somente em anos eleitorais, mas como um projeto permanente.
4. Participar do mutirão pela democracia com ênfase na interreligiosidade como algo constitutivo do movimento nacional fé e política.

Educadoras(es) Populares construímos:

1. Diversos projetos fundamentais, para todas as áreas de políticas públicas, nos territórios, nas comunidades, nas universidades.
2. São Escolas de Fé e Política, Escolas de Cidadania, Cursinhos Populares, Redes de Economia Solidária, Cozinhas Solidárias.
3. Com participação efetiva das juventudes, das mulheres, da população dos territórios de alta vulnerabilidade social.
4. Propostas concretas para o Movimento Nacional Fé e Política: trazer juventudes para a coordenação; realizar os Encontros Nacionais em janeiro ou julho, o que facilita a participação de mais pessoas; organizar um encontro da juventude.

Saímos, deste 13º Encontro Nacional de Fé e Política, convictos de que somos seguidores de um preso político, que foi submetido à pena de morte, na trama dos poderes políticos e religiosos de seu tempo. Por isso, somos militantes que articulam fé e política, mística e cidadania, espiritualidade e militância.

São Bernardo do Campo, 24-26 de abril de 2026